

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O HERALDO
 HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

Assignaturas
 Para Távira (semestre)..... 400 réis
 Fora da cidade (semestre)..... 500 »
 Numero avulso..... 20 »

Anuncios
 Por cada linha..... 40 réis
 Os anuncios do commercio e industria têm redução convencional. Os anuncios permanentes fazem-se por ajuste particular, extremamente vantajoso.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á

Redacção
 Rua Nova Pequena, 13—Távira.

O "SYNDICATO DA INVEJA"

Tudo, em volta de nós, além de problematicos riscos de fronteiras, vibra e se commove ao sopro de novas idéas e de generosos sentimentos, expressos com essa formosa e desesperadora simplicidade a que só attingem, na torturada arte de escrever, os grandes cerebros irmanados aos grandes corações,— não ha nada que se não aproveite, na Realidade, para fazer viver um beijo que se descerrou em labios imaginarios; não ha detalhe que da Natureza se não recolha para dar linha e som e cor á idéa corporizada na palavra. De toda a parte, como avança um mar, na marcha tranquilla da sua força, um hymno de libertação chega aos nossos ouvidos, não já n'um brado violento de morte, mas n'um canto pacifico de vida. A intellectualidade cosmopolita congregou-se toda na mesma cruzada; dir-se-hia que assistimos á formação d'uma estranha maçonaria que une na mesma palavra de ordem todos os espiritos privilegiados da terra. Recama-se Justiça, prega-se Bondade.—E a voz de Tolsto, é a de Galdós, é a de Galdós? Quasi que se não sabe, de tal forma se confundem esses idiomas estrangeiros n'uma só linguagem universal que se traduz, mais do que no ouvido, no coração. E' um canto,—é o Ideal, emfim, tornado um appello redemptor á Vida!

Mas este appello, escutam o os outros povos dos labios dos seus

apostolos, na mesma lingua, original e amada, em que está a alma da sua terra e o azul do seu céu. A nós não nos succede outro tanto. Essa arte, que é feita para o povo, porque interpreta as suas esperanças e illumina o seu futuro, é desconhecida do povo portuguez. Só um pequeno grupo de privilegiados por circunstancias de educação a conhece e a goza,—porque é um indefinível goso ouvir uma bella voz vestir de eloquencia as nossas asprações que balbuciam e tremem na penuria da sua hesitação.

Com effeito, essa arte que é feita para todos os povos; para todas as raças, para todos os homens; nós,—aquelles mesmos que a podemos comprehendêr,—temos que a lêr n'uma lieguagem estrangeira. Vale nos na generalidade, a vulgarisação franceza. Vem nos da França, como uma corrente de novo ar, essa rajada de idéas que atravessa os Pyreneus, dentro d'uma caixa-tada de livros, com a marca de Paris. Mas esse beneficio não é, para nós mesmos, isento de desgosto,— porque comparámos, e soffremos com essa comparação.

Sim, o contrasse não pôde ser mais frisante. Lá fóra, tudo avança; a banalidade rhetorica está banida como um brinquedo de creanças; comprehendêr-se a missão da arte e, reivindicando os seus direitos, accéitam-se os seus deveres; trabalha-se com o espirito para uma grande colheita de almas como se trabalhava com o braço para uma grande seara de pão; a penna é já, a valer, aquelle *bon et mâle outil*, *bon aux fortes mains*, de que fallou um homem que lhe sabia o peso e que foi um valente batalhador de uma causa perdida, Louis Veuillot, gerações inteiras caminham para a batalha das idéas com o grande estímulo d'uma voz nacional, que sóa como a voz materna, a mandal as avançar contra o Preconceito; os paizes pequenos e escravizados tem d'essas vozes: a Suecia tem Ibsen, a Polonia tem Sienkiewicz, a Hespanha em Galdós,—e só em Portugal, como se fóra Marrocos, não se encontram vozes que traduzam, com um esforço equal de arte, esses pensamentos de que já se encontram possuidos os paizes intel-

lectuaes, esses robustos principios que já se vulgarisam lá fóra, exercendo a sua bemdita missão educadora, quer dizer: satisfazendo almas e formando caracteres.

Porquê? Porque esta falha, du- plamente lamentavel para a Arte e para o Progresso? Falei em *forma- ção de caracteres*, lá fóra; o mesmo foi evocar, por associação de pensamentos a nossa crise moral. E n'ella está a explicação cabal do phenomeno. Porque,—esta é a verdade,—nem os escriptores consa- grados nem os novos profissionais das letras cumprem o seu dever. Nem uns nem outros,—esta é a verdade,—se preocupam n'outra cousa que não seja o culto da sua vaidade ou as premeditações dos seus interesses. Os consagrados, muito embora alguns tenham come- çado por adaptar a sua arte ás idéas novas ao seu tempo, ankylo- saram-se nos seus triumphos, e pô- de arder Troya que ninguem os ar- rançará á sua quietação beatifica. Qual d'esses velhos escriptores imi- ta, por exemplo, Zola, subordinan- do sempre a sua poderosa intelli- gencia aos modernos ideaes?

Entre os outros, que formam a litteratura de 2.ª, 3.ª, 4.ª classe, e etc., não se pensa senão em obter a protecção dos consagrados, á custa dos mais baixos servilismos que podem deshonrar gerções. Assim, copiam-se os seus gastos proce- sos; falla-se a sua linguagem inexpres- siva já a ouvimos que requerem outra audição; exprimem-se apenas as suas mesmas idéas de ha trinta ou quarenta annos. Não ha originalidade, não ha viveza, não ha esse espirito de combatividade que mesmo, cedendo ao impulso da ambição, e á sede de gloria, e erran- do em seus intuitos, aquece com- tudo a alma dos que amam a mo- cidade nas manifestções do seu espirito insubmisso. Eça caracteri- sou bem este estado juvenil, dicen- do que os que lhe succediam dava- vam ares de caminhar encostados a muletas. Pois agora é peor: ras- teja-se. O invalido ainda é um ho- mem; o reptil nunca o será.

Em face d'um publico que já conscientemente requer idéas ver- dadeiras e sentimentos authenticos, ergue-se pois esta litteratura amor-

pha, incharacteristica, vasia e immo- ral. Um ou outro brado tem cahi- do, como uma pedra, n'este panta- no. Mas falta cohesão a todos es- ses esforços, emquanto que da par- te dos altos egoistas impenitentes e dos plúmivos mediocres se for- ma uma barreira impenetravel de elogio mutuo, de auxilio mutuo, e egualmente de silencio mutuo so- bre a apparição de taes clarões,— porque o silencio é tambem uma despresivel justificação dos caracte- res vis e das almas seccas.

A VERDADE

A verdade, essa luz do céu, é a única coisa digna do cuidado e interesse do homem. Ella por si só é a luz do nosso espirito, a re- gra do nosso coração, a origem dos verdadeiros prazeres, o fundamen- to das nossas esperanças, a consola- ção dos nossos receios, o allivio de nossos males, o remedio de to- das as nossas penas; ella, unjca, é a origem da boa consciencia, o ter- ro da má, a pena secreta do vicio, a recompensa interior da virtude; immortalisa aquelles que a tem se- guido, illustra as cadeias dos que soffrem por ella, attrae honras pu- blicas ás cinzas dos seus martyres e de seus defensores, e torna res- ponsaveis o infortunio e a pobreza d'aquelles que tem abandonado tudo para a seguir; emfim, só ins- pira pensamentos magnanimos, for- mas, almas heroicas, almas de que o mundo não é digno sabios só di- gnos d'este nome.

Todo o nosso cuidado deveria li- mitar-se a conhecê-la, todos os nos- sos talentos a manifestal-a, todo o nosso zelo a defendê-la; não deve- riamos procurar nos homens senão a verdade, e não tolerar que nos quizessem parecer bem senão por ella. Em uma palavra, bastaria que esse dom celeste se nos mostrasse em toda a sua essencia para se fazer immediatamente amar, ensinan- do nos assim a conhecer-nos e es- timar-nos uns aos outros.

PROGRAMMA DAS DISCIPLINAS DO ENSINO PRIMARIO. Util a todos os professores. Preço 150 réis. Pe- didos á *Bibliotheca Popular de Legis- lação*, rua de S. Mamede, 107, (ao largo do Caldas.)—Lisboa.

recia mais profunda e no entanto, fica-lhe tão bem o sorrir! Que ti- nha? O olhar que lhe vi contris- tou-me, e parece-me tornar-lh'o a encontrar ainda hoje. Sofre?

—Sim, murmurou ella curvando a cabeça. Sofre e cada dia mais. Esta lucta travada no meu coração entre o amor que lhe tenho e os meus deveres... para com elle exgota-me e enche-me de tristeza. Desde o dia em que lhe pertenci, ralame os remorsos e...

Cernay beijou-lhe os cabellos.

—Sim, disse ella, um só beijo dos seus dissipa os todos; só quan- do o não tenho ao pe de mim é que soffro. Ah! porque não havia- mos nós de nos encontrar mais cedo... já não me veria obrigada a esta vida de mentiras que me faz tanto mal. Peço-lhe, Renato, dei- xe-me só o menos que puder, e, visto que esta casa é como se fos- se a sua...

—Minha querida amiga, não ob- stante todo o amor que lhe tenho e o desejo de que todo a soubes- sem minha e só minha, não me é forçoso guardar, por si... e por elle uma certa discreção, que as nossas situações reciprocas e o re- ceio das más linguas me impõem?

Não posso vir aqui tantas vezes como desejava...

—Oh! Que elle nunca o saiba! exclamou ella, cruzando as mãos e apertando a cabeça; eu morreria de vergonha! E veja que estranhos sentimentos me torturam sem ces- sar. Desde que lhe pertenci, em vão tenho tentado emendar-me, en- vergoahada da minha infamia...

Cernay tentou interrompê-la.

Ella abanou dolorosamente a ca- beça:

—O nosso amor é infame; mas, que quer? Ha uma fatalidade que me impelle e o meu ardente amor suffoca os gritos da minha razão. N'este momento parece-me que pô- dia voltar atraz e repellir-o; sou uma cobardê; não posso. Sinto que affastarem-se os nossos corações seria para mim a morte e que nem mesmo o affecto tão leal, tão gene- roso de um outro a quem engano, poderia arrancar-me ao tumulto. E' por isto, meu querido Renato,—e, emquanto as lagrimas irreprimi- velmente lhe acudiam aos olhos, encostou a cabeça ao hombro do joven tenente.—E' por isto que non- soffri tanto como desde hontem á noite.

—Mas porque? perguntou viva- mente Cernay.

—Quando me disseram que já não me tinha amor!

—E quem, perguntou Cernay, poude saber isso para lh'o vir di- zer? Quem é que surprehendeu o nosso segredo?

—Ninguem!

—Ninguem? Mas então d'onde partiu essa má idéa? Ora vá, dis- se sorrindo Renato, pode porven- tura pensar no que acaba de di- zer? Sofreu, disse, e não admitte que semelhante duvida da sua par- te me faça soffrer outro tanto. Não, Martha,—e assim falando mergu- lhava o seu olhar franco e leal nos olhos humidos da senhora Morel,—olhe bem para mim e leia nos meus olhos. Não lhe dizem elles quanto lhe quero?

—Mas porque é que hontem, em volta de mil, todos segredavam em voz baixa um projecto de ca- samento? Não era o assumpto de todas as conversações, hontem, no baile da senhora de Breuil, o seu casamento?

—O meu casamento? perguntou com espanto Cernay, que estava bem longe de esperar uma seme- lhante revelação.

O MEDALHÃO

Do capitão Ribeiro da Costa.

Na Cervejaria da Trindade não havia naquella noite, á nossa mēsa a costumada algazarra.

Num silencio quasi religioso, to- dos ouviamos a narrativa do escul- ptor Rogélio, nosso ex-condiscipu- lo e um bello rapaz.

Perguntámos lhe por que não trabalhava, elle que fizera um curso tão brilhante e respondeu-nos com a seguinte pergunta:

—Lembram-se da Idalina?

—Perfeitamente, respondi eu, foi quem serviu de modelo para uma das figuras do meu ultimo quadro. Nunca mais tornei a ver essa linda rapariga!

—A essa mulher devo a tristesa que me opprime. Foi a Fatalidade que a collocou no meu caminho!

E, como eu a custo sustinha o riso, Rogélio, depois de ter levado aos labios o seu cōpo de cerveja, não que nós o imitámos, continuou:

Sei que todos vós são scepti- cos, mas oiçam sempre a minha historia...

Quando vi Idalina na primeira tarde em que foi servir me de mo- delo, amei-a logo.

Quem não havia de amá-la, se os desoito annos davam ao seu rosto angelico um encanto tão ex- traordinario, se o brilho dos seus olhos deslumbraava e se aquelles labios finissimos pareciam pedir beijos?

Achei razão a Schopenhauer por dizer que o amor brota ao primei- ro olhar...

Idalina accéitou o meu affecto e quasi me convenceu que tambem ella por mim se apaixonára, como se as mulheres em geral e Idalina em particular fossem creaturas sus- ceptiveis de apaixonar-se!

Graças á mesada que pontual- mente meu pai enviava e ao muito trabalho com que a sorte naquelle tempo me batejou, fizemos vida em commum.

Não, sei descrever-lhes, meus amigos, as delicias do nosso viver nos primeiros tempos de idylho!

Idalina era intelligente, o que a educação lhe não dera, dava-lhe o instincto, a intuição. No fim de quatro meses já eu a ouvia, silen-

—Até Tollé me chegou a falar a esse respeito.

—Tollé?

D'esta feita é que Cernay nada comprehendia.

—Mas com quem? perguntou elle.

—Com a menina de Breuil.

Cernay soltou uma estrondosa gargalhada.

—Então não é verdade? Interro- gou ansiosamente a senhora Morel.

—Não. Se é o meu unico amor,

Martha, se a mais ninguem amo,

e se o meu unico pesar é não poder apregoar a todos o nosso amor!

E inclinando-se, os seus labios encontraram-se com os d'ella e fi- caram assim por muito tempo, as suas duas almas confundidas n'um beijo.

—Ah! Não imagina quanto bem me fez! disse ella.

Depois n'um requebro, voltou-se para o fogão e indicando-lhe uma cadeira:

—Volte para o seu logar, ahi,

que eu vou chamar, para trazerem lenha.

E começaram então o conversar alegremente.

—Elle contava lhe o fim da *soirée*,

as maravilhas do *cotillon*, o diver- tido da ceia. A senhora Morel cri-

FOLHETIM

PALAVRA DE SOLDADO

Trocaram algumas palavras sem importancia: pareciam de mutuo accordo esperar, tanto um como o outro, que os deixassem sós, o que não podia succeder senão depois da sahida de Anninhas. Esta, effe- ctivamente, não tardou a vir pôr sobre o piano um candieiro com um pesado *abat jour* de rendas, que, illuminando vivamente aquelle recanto da sala, deixava todavia o resto do aposento n'uma semi-ob- scuridade.

Anninhas retirou-se; estava, pois, sós.

—Retirou-se tão cedo hontem á noite, disse Cernay.

—O coronel tinha de ir a Paris e não queria deitar-se tarde, res- pondeu ella com ternura, olhando-o. Cernay approximou-se e toman- do-lhe da mão:

—Mas parecia tão triste; acaso não é feliz? Essa melancolia que nem um momento lhe sae do rosto encantador, disse elle puxando-a para si e beijando-a nos olhos, pa-

cioso, criticar todos os meus trabalhos.

Ninguém como ella analysava a elegancia de uma maquete a linha geral dum esboço ou o desmancha-do ficticio das pregas dum manequim.

De tal forma comprehendia tudo que me encantava!

A familia della, mãe e uma irmã, estava no Brasil.

A irmã era amante d'um abastado capitalista e, ao que diziam as cartas, ninguém viveria mais feliz do que ellas se um tão grande distancia não separasse da Idalina.

Numa carta, a mãe pediu-lhe o retrato.

Dias antes terminára eu meda lhaõ a que a minha amante servira de modelo.

Destinava-o á exposiçõ do Gremio e estava contente com a minha obra.

A belleza radiante de Idalina estava fielmente reproduzida naquelle pedaço de marmore, tanto quanto o marmore pôde, na sua frieza, reproduzir a ardencia juvenil duma mulher.

Renunciei a expôr o meu trabalho e resolvi offerrecer-o á mãe de Idalina, esta quando soube da minha resolução ia me afogando com beijos!

No outro dia, um amigo meu levava para o Rio de Janeiro o precioso medalhão.

Passados tempos, Idalina parecia outra! Já não tinha aquelles arrebatamentos que tanto me encantavam; até evitava fallar-me!

Attribuí o caso ao desgosto da mãe inã não ter respondido e nesta dô:e illusõ vivi até que, encontrando casualmente uma carta, soube toda a verdade.

A mãe convidava-a a deixar-me. Eu era pobre... no Brasil havia um homem muito rico que ficaria tão apaixonado só por vê-la retratada no maldito medalhão, que promettera á mãe todo o seu oiro em troca da filha.

Fêz-se luz no meu espirito. A ambição tentava Idalina.

Regressando um dia a casa a horas desacostumadas encontrei-a a ler a ultima carta da mãe, onde vinha um cheque destinado á compra da passagem em primeira classe e a ordem de partir immediatamente.

Ella fêz-se muito vermelha e tentou esconder a carta.

Porem eu soceguei-a, dizendo lhe: — Sei tudo! Tencionas ir para o Brasil onde tua mã negociou a venda do teu corpo! Causas me nojo!

Idalina soltou uma gargalhada nervosa e respondeu-me:

— Estás sentimental! Deixa te de ser escultor e dedica-te ao theatro. Tens muito geito para os finais de acto! E, como visse que lhe lançava um olhar de desprezo, proseguiu:

— Não nasci para isto! Quero igualar-me ás que hoje me desprezam, quero carruagens, laçaios e

ticava certas toilettes, e o tempo passou tão depressa n'essa cavaqueira que Cernay ficou muito surprehendido quando ouviu o relógio chamal-o ás exigencias da vida material.

— Não me lembrei de que tenho um amigo ao jantar, e é elle quem vae esperar por mim.

Ergueu-se, pegou, para á bejar, na mão que se lhe estendeu, enquanto a senhora Morel lhe dava um beijo doído nos cabelos.

— Até amanhã, murmurou ella. E elle, apertando lhe os dedos, repetiu: Até amanhã!

V

Ao voltar para casa, Cernay teve a ideia de dar uma vista de olhos pelo café de Paris e, não vendo Tollé no seu logar do costume, percebeu que se demorá de mais e apertou o passo.

Cernay tinha alugado á entrada da cidade, uma linda vivenda, que mobilára sumptuosamente.

Recebia com frequencia em sua casa os seus camaradas, com quem todavia se julgava que elle comia no refeitório do quartel. Rarissimas vezes, porém, lá apparecia, e só as necessarias para parecer que se

brilhantes! luxo! muito luxo! Nada disso tu podes dar-me, não debes levar a mal que tente realizar os meus sonhos doirados!

Aquelle cynismo desesperou-me! Saí desorientado e nem um ultimo olhar troquei com ella.

Na tarde desse mesmo dia saiu para o Brasil o paquete que a levava.

Desde então tomei odio ao trabalho, origuem da minha desgraça. Bebo para esquecer!

— E a rapariga, perguntei eu, por lá anda muito rica e feliz, não é verdade?

Rogelio teve um sorriso amargo, esvasio o seu côpo e respondeu: Enganás-te! Ha coisas que parecem castigos!

Precisamente no momento em que fundeavam no Rio de Janeiro o vapor Idalina dava o ultimo suspiro! A viagem, a mudança de clima e talvez o remorso pela ingratitude com que me tratára, causaram-lhe a morte.

A mã e o tal ricaço, quando viéram buscal-a a bordo, esperavam vê-la sorridente e alegre como no fatal medalhão, mas encontraram um cadaver livido, com os olhos embaciados e os labios contraídos num rictus doloroso!!!

Faro, 29 — 11 — 903.

LYSTER FRANCO.

A CARTEIRA

A carteira que me deste Pelo meu anniversario, E' uma prenda celeste Que herdei do teu santuario.

E' cofre dos meus segredos, E' a minha companheira!... Bemditos sejam os dedos Que fizeram tal carteira!

N'ella qu'zeste bordar O meu nome a letras d'oiro... Não sei como hei de pagar Tão precioso thezoiro!

Traduzem paixão immensa Estes bordados dispersos... Deus te dê a recompensa Que eu te darei os meus versos.

Era o meu maior empenho Dar-te riquezas sem fim, Mas sou pobre, nada tenho, Que fazer agora assim?

Irei ás Avé-Marias, Qual medieval trovador, Offertar-te mil poesias, Agradecer-te o penhor!

MARIO FLORIVAL.

ESMOLA

Em nome dos nossos pobres a gradecemos a offerta de 60000 rs. que por intervenção do sr. Sebastião da Cruz recebemos do sr. dr. Augusto da S. Carvalho, para por alma de sua mãe a sr.ª D. Maria Isabel Fernandes Silva Carvalho, distribuírmos pelos pobres do nosso jornal.

conformava com as exigencias dos regulamentos militares. Tomára para o seu serviço os creados de seu pae: a velha Adelia fazia a cozinha e João, que estivera vinte e cinco annos em casa do general de Cernay, servia-lhe ao mesmo tempo de criado de quarto e de cocheiro. O impedido fazia os serviços grosseiros e tractava dos tres cavallos do joven official.

Ao voltar á esquina da rua, Cernay avistou á porta o fiel João, que parecia esperal-o com impaciencia.

Apressou o passo. — Está lá em cima o sr. Tollé, disse o velho João, desviando-se para dar passagem á seu amo.

— Então, para a meza! para a meza!

Cernay entrou n'um elegante gabinete de trabalho, onde Tollé, confortavelmente assentado, fumava um cigarro e folheava um livro, tirado ao acaso de sobre a mesa.

— Perdão... começou Cernay. — Não te desculpes; o teu grito de ainda agora basta para te absolver. Vamos lá para a meza, que estou com uma fome canina.

Passaram para a sala de jantar, tempo que o velho João trazia a sôpa.

GAZETILHA

Carta aos Limpinhos

Estou deveras pesaro o Estou triste, estou desgostoso Ando já arrependido Eu disse mal dos limpinhos E estão tristes coitadinhos Andei mal advertido.

O que eu devia ter dito O que eu devia ter escripto Era mal dos namorraes Porque afinal sempre são Gente de má condição E outras coisas que taes

Por tanto aqui socegados Já ficamos combinados Eu vou fazer-lhe em postas! Eu descomponho os d'aqui E vocês então d'ahi Temem que guardar-me as costas!

E a paga que me dão? Sim! Que eu não trabalho em vão! Oh Zé Cumbreira, não mintas Querem que eu vá dizer mal De tudo que é namarral!

Levem me á Casa das Tintas.

Zé Cumbreira.

MERCADO DE GENEROS

DIA 29 DE NOVEMBRO

Table with 2 columns: Item and Price. Trigo 740 14 litros, Cevêdo 600, Cevada 600, Milho 540 18, Fava 800, Grão de bico 950, Feijão 1200, Aveia 520.

EDUARDO A. PARREIRA FARIA SOLICITADOR

TAVIRA

NECROLOGIA

Falle eu no dia 26 e sepultou-se no dia 27 o sr. José Antonio d'Oliveira, alfayate. Ao seu funeral que se realisou no cemiterio da Ordem 3.ª de S. Francisco, de que era irmão, compareceu esta Irmandade, a Mesa toda da Misericordia e a Mesa da confiança de Santo Antonio, de que o finado fora director.

A's borlas do caixão pegaram as tres corporações e a chave foi recebida pelo sr. Sebastião da Cruz, na qu' idade de presidente do Montepio Artístico Tavirense, de que o finado foi por diversas vezes thesoureiro.

Com quanto a sua morte fosse esperada a cada momento, a noticia contritou geralmente aquelles amigos com quem convivia.

José Antonio d'Oliveira, gosava de geraes sympathias entre a sua classe pe.o seu porte e honestidade.

— Sabes, disse Tollé, sorrindo, que eu agora só começo a conversar depois de comer a sôpa? Mas esse proposito foi obra de poucos instantes e a conversação travou-se rapidamente.

Tollé tinha o seu baile da vespera atravessado na garganta; procurou, pois, vingar-se criticando tudo e todos. Cernay, muito divertido com os commentarios causticos de Tollé, ria e animava-o.

Mas, com todos os seus gracejos, Tollé tinha em vista um fim mais serio. Formára tenção de confessar n'essa noite o seu amigo; esperava unicamente ficar a sós com elle.

João, cuja discreção e dedicacão pelo seu amo elle conhecia, incomodava-o. Resolveu, todavia, preparar o terreno sem se inquietar demasiado com a presença do velho creado.

Abordou sem rodeios o assumpto.

— Uma das coisas que me causam espanto é a influencia nefasta da senhora de Breuil, que toda a gente tolera em vez de a combater. Essa mulher, que tem tantos amantes como as areias do mar...

— Talvez exaggeres! interrompeu Cernay, que conhecia de longa data

AVE CRUZ

Salve, mil vezes salve, oh Cruz! E's immensamente grande e immensamente sublime; o symbolo mais augusto e venerando que existe na terra!

Bemdita e mil vezes bemdita! Erecta ha mil e novecentos annos nas cumiadas do Golgotha, as tuas raizes pujantissimas e fecundantissimas, teem-se alastrado por toda a face da terra; o decorrer dos seculos não consegue defecal-as. E's duplamente veneranda: pelos annos e pelo teu caracter excelso e divinal.

Succedem-se as gerações, derrocã-se os thronos, baqueiam e caducã as instituições, succumbem as magestades e grandes individualidades ao revolver e punhal assassino, revolucionam-se e transmudã se as sociedades pelas effervencias populares, pelos cataclysmos horrorosos que a Historia nos aponta e só tu, oh Cruz, porque és santa e immortal, assistes, intemerata e infangivel ao desenrolar de todas as tragedias sociaes.

Para os vagalhões do oceano enfurecido que tentãmsorver te nos seus abysmos escancarados, para o insulto e para a calunnia que sempre pretendeu conspirar te através dos seculos teve uma resposta, uma resposta digna de ti: aponta-lhe o sangue que salpica a tua madeira sacrosanta o sangue do divino Mestre, do divino Martyr, derramado por todos os desgraçados pela Miseria, pelo Sofrimento, pela Dôr.

Soberba e arrogante nas altas torres da cathedral sumptuosa, da basilica magnifica, desafiando a tempestade e como que intentando penetrar na immensidade do espaço; humilde e esquecida na pobre capellita do ermo; rica, soberana, deslumbrante no diadema do monarcha; pobre, singela e casta no peito da donzella; immaculada e candida na hostia consagrada; misericordiosa e compassiva á cabeceira do moribundo, oh Cruz, és sempre a mesma. Magestosa, omnipotente e dominadora na custodia refulgente; tãca, dura e singela na encruzilhada da aldeia sertaneja; amorosa e expansiva no cõborio adorado; triste, lacrimosa e pacrimosa e pallida no panno negro que cobre os despojos hirtos e frios, d'um nosso irmão; oh Cruz, és sempre a mesma.

Tu despreocupada e sorridente quando recebes pela vez primeira o infante na casa do Senhor; apprehensiva, vermelha, cõr do fogo impulsor da bala fulminante, do sangue que transsuda das feridas, na maca que conduz ao hospital de campanha o soldado, o heroe que arriscou a vida na guerra, na lucta, sempre fratricida, para ti cheia de esperanças e jubilo na estola sacerdotal que envolve as mãos e os corações enlaçados dos noi

a antipathia que o seu amigo sentia por ella.

— Não creio. Essa mulher, ia eu dizendo, acabou por persuadir todas as mulheres d'aqui, ou pouco menos, que um amante é uma coisa tão natural como uma cadeira para cada um se assentar commodamente e que enganar o marido é tão necessario como o comer e o beber. Neste momento, sopra um vento de adulterio ameaçador. Cernay cõrou imperceptivelmente.

Sem parecer dar por tal, Tollé continou:

— Ella tem o cuidado de se fazer rodeiar de mulheres novas, que possa levar atraz de si em galante aventura e só se dá por satisfeita quando consegue perdê-las.

— Nem sempre o consegue, advertiu Cernay.

— Não, mas já por ahí se contam tantas coisas a respeito da senhora X... Y... ou Z... que é de crer que ella raras vezes se saia mal. Em cinco annos, essa viuva de cincoenta, cujos hombros ainda são bellos, não o contesto, mas cujos cabelos são brancos, grãgreoua cidade. E' simplesmente uma vergonha. E ha mães que levam a

vos; repassada de saudade e amargura á cabeceira d'esses sete palmos de terra que se chamã a sepultura, oh Cruz, és sempre a concretisação d'um ideal purissimo e eminentissimo que tem por bases a equidade e o amor, és o testemunho mais irrefragavel da justiça, caridade e abnegação infinitas do divino Crucificado.

Se é na adversidade que se conhecem os amigos, és tu a minha maior amiga. Quando a morte, sinistra e implacavel, me prostou em terra um ente estremecido por quem eu daria a minha propria vida; quando a morte sinistra e implacavel, derribou com um sôpro á alegria do lar, o encanto da familia; á cabeceira do caixão, por entre o clarão lugubre das tochas que dava um aspecto horrivel ao corpo estirado exanime do ente querido, adorado, lá te erguia tu, oh minha amiga, sustentando e ostentando a Victima sacrosãnta e ensinando-me: que se ha na vida amarguras supremas, dôres inexprimiveis, cruciantes, terriveis que nos dilacerã as fibras da sensibilidade, prorompem do amago do coração e nos fazem estalar a alma; o soffrimento do Pae de todos os orphãos fora infinito e portanto immensamente maior.

Salve, oh Cruz, és immensamente sublime!

Peço-te um favor, um unico: quando eu soltar o ultimo arranco, quando exhalar o ultimo suspiro, quando me deslizarem por sobre as faces essas duas lagrimas, as ultimas mais frias do que a neve, mais amargas do que o fel, tu, junto de mim, mostra-me, ainda uma vez a imagem consoladora do Filho de Deus...

Ave cruz spes unica. JOSÉ DA SILVA ELVAS.

A' philarmonica 29 de Setembro e tuna do Club União, agradeçemos pehorados os cumprimentos que se lembrãram fazer-nos.

Para rir

Um sargento reformado foi um dia visitar o hospitar da Estrella. Acercou-se de uma das camas da enfermaria e perguntou ao doente:

— Então que tens tu, meu rapaz?

— Dizem que tenho uma febre typhoide, meu sargento.

— Oh, diabo! isso é serio. E' o raio d'uma doença que, ou nos mata, ou nos deixa idiotas. Conheço a muito bem; já a tive.

N'um carcere de systema moderno.

O director para um preso que acaba de entrar: — Pelo regimen d'esta casa de reclusõ, cada um é obrigado a trabalhar na sua profissão. Qual é a tua?

— Jockey!

casa d'ella as filhas, esperando encontrar lá o genro, que sonharam! Porque é preciso que se saiba que ella faz a perdição das mulheres novas e, muito provavelmente para não perder o vèzo, se intromette n'um sem n'um sem numero de uniões, faz e desfaz casamentos.

— E' ao mesmo uma fada boa e uma fada má.

— E' sempre uma fada má, affirmou Tollé, estendendo de novo o prato delicioso este! E' tenro, delicado. A tua velha Adelia é decididamente uma bella cozinheira!

E o teu borgonha não lhe fica atraz.

— E' verdade, é excellente para apurar a voz.

— E' sempre uma fada má, ia eu dizendo. Vê tu que pateta eu sempre imaginei que essa velha taful te andava a armar a rãe. E' cá no intimo ria-me a ideia de ver o bello e elegante Cernay obrigado a lançar mão de todos os meios para se desembaraçar d'essa mulher, que toma as suas rugas por covinhas no rosto.

— E agora já não te ris? — Não, agora dão-me ganas de chorar, disse elle a serio. Porque se ella te deseja, não é para si, é para a filha. (Continua)

DRAWBACK

Uma comissão de cavalheiros emprezarios e directores de diversas fabricas de conservas de peixe no paiz, foram no dia 27 recebidos pelo ministro das obras publicas, sr. Conde de Paço Vieira, onde expozeram a necessidade imperiosa que a industria de conserva de peixe tem de que lhe seja garantida a importação de azeite estrangeiro para satisfazer as exigências do consumidor não lhe sendo modificado o regimen actualmente em vigor.

O sr. Frederico Ramires, deputado pelos Algarve, fallando em nome da commissão disse que a agricultura nacional apenas produz uma quantidade bastante diminuta de azeite capaz de ser empregado nas conservas, sendo a restante producção incapaz de ter esse destino.

O sr. Frederico Ramires, tem ha muitos annos uma fabrica em Villa Real de Santo Antonio, e d'ahi a sua auctoridade no assumpto, mas nós temos uma duvida, e é se mesmo essa pequena porção d'azeite que sua ex.^a disse ainda haver a paz para consumo de conservas de peixe, é effectivamente capaz para o consumo no estrangeiro; para o consumo entre nós está bem, mas a maior parte do consumo é para o estrangeiro e sua ex.^a talvez por desse afirmar que por muito bom que seja o nosso azeite não satisfaz ao paladar do consumidor estrangeiro; estamos convencidos de que o nosso azeite havendo o em qualidade capaz ficaria mais barato do que o azeite estrangeiro, mas o que nós não podemos é obrigar o consumidor a mudar de paladar, nem a comprar em Portugal o artigo que n'outras praças compra igualmente bem fabricado, a seu gosto e mais barato; porque o augmento de direitos deve fazer encarecer o artigo.

As fabricas de conserva de peixe no Algarve, tem a sua reputação feita em competencias com o melhor artigo estrangeiro devido ao aprimorado do seu fabrico, obrigadas a sahir d'esta orientação é o mesmo que fazer cessar tal industria.

Quando todos os paizes trabalham por arranjar mercados que lhe consumam os seus productos, nós não devemos difficultar a sahida dos poucos que exportamos.

Estamos certos de que na sua reforma de regimen oleícola, o sr. ministro das obras publicas que, tem mostrado estudar muito bem todos os assumptos da sua pasta, attenderá o pedido dos consumidores que é perfeitamente justo.

Por lapsó deixou de levar a assignatura de Mayer Garção, o nosso artigo de fundo.

TAVIRA

Enlace

Realizou se quinta feira passada, na igreja parochial de Santa Maria do Castello de Tavira, pelas 6 horas da tarde o enlace matrimonial da sr.^a D. Carlota Rita Guimarães Marques, fi ha do sr. Francisco Marques, com o sr. Joaquim Barrot Trindade, secretario da camara municipal e filho do sr. dr. Joaquim do Nascimento Trindade.

Foram madrinhas as sr.^{as} D. Eulalia Pires Cansado e D. Maria Trindade Vizeito.

1.^o de Dezembro

Passou ante hontem terça feira o mais glorioso dos anniversarios da historia portugueza. O do 1.^o de dezembro de 1640. Apesar da quasi inevitavel tendencia que ha actualmente para a decadencia e mesma para a extincção de taes commemorações o anniversario do 1.^o de dezembro de 1640, ainda, para gloria de todos os cidadãos portu. uezes, não atravessa esquecido por entre a aluvião de festas, fogaças e foguetórios que celebram, a inauguração da philarmónica Fulana e do Club Beltrano e os rangos do sr. Sicrano.

Houve na manhã alvorada pela philarmónica 29 de Setembro (Namarraes) que, percorreu as ruas

da cidade tocando o Hymno da Restauração e a noite *marche aux flambeaux* organizada pela tuna do Club União (Solidó), regida pelo sr. Eduardo Magalhães.

*

Partiu na segunda feira á noite para Faro, a philarmónica 1.^o de Janeiro. d'esta cidade, afim de tomar parte nas manifestações e festejos que ali promoveram os academicos no dia 1 de dezembro.

Em casos de escrophulismo

Em casos de lymphatismo, escrophulas ou fraquesa extrema, especialmente depois de uma doença infecciosa, o medico cuidadoso receita a Emulsão de Scott porque actúa não só como alimento mas ainda ao mesmo tempo como remedio reconstituinte. Reconstituir as forças perdidas é a principal necessidade e, com as novas forças, voltam novas esperanças e novas possibilidades de curar as causas da doença vencida.

Na seguinte carta uma summiidade medica dá a sua opinião sobre o valor da Emulsão de Scott:

Porto, 1 de Novembro de 1902.

Attesto que tendo aconselhado o uso da Emulsão de Scott em muitos casos de lymphatismo, escrophulismo e outros estados analogos de creanças e adultos, obtive bons resultados com os quaes me declaro satisfeito.

(a) ROBERTO FRIAS,

Lente da Escola medico-Cirurgica do Porto.

Retenham bem na memoria a sua moralidade.

Fortificar o organismo e conseguil-o rapidamente é da mais suprema importancia, e a cura de muitas doenças não está em realidade, senão em fortificar o organismo, isto é, faze-lo sufficientemente robusto para expulsar as doenças. A Emulsão de Scott, assim diz o medico, dá bons e satisfactorios resultados, e a explicação está em que a Emulsão de Scott regula a digestão, enriquece o sangue novo, que tem o poder de combater com successo os germens da doença, expulsando-os do corpo, e reparar os prejuizos feitos. Rachitismo, Anemia, Clorose ou debilidade geral, tudo encontra a sua origem no sangue empobrecido e se se combater a causa, a doença cessa os seus progressos. A Emulsão de Scott é o remedio por excellencia para fortalecer o sangue.

Se se desejar comprar uma pedra preciosa e o logista der uma imitação, sem valor, está tratando com um homem de má fé. Cumpre egualmente estar prevenido contra imitações de Emulsão de Scott, se se precisar de preciosa saúde. Póde-se facilmente reconhecer a genuina Emulsão de Scott pela marca de fabrica (conforme a gravura) sobre o involucre cor de salmão.



Marca registada.

1.^o ANNUNCIO

No dia 20 do proximo mez de dezembro, por 12 horas da manhã, a porta dos paços do concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vai á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer acima do preço da avaliação, o direito a meta de de uma morada de casas nobres com o n.^o 3 de policia, situadas no Largo de S. Francisco, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, de que é compr prietario Torpes José Gomes Apolinario, casas que constam de onze compartimentos no primeiro andar, quatro nos baixos, uma casa térrea, varanda, quintal e poço d'agua, foreiro somente o quintal, em 100 réis annuaes á camara municipal de este concelho, e avaliado, o direito livre do capital do foro e laudemio, em 1.240\$000 réis.

Este direito pertence ao casal inventariado por obitó de D. Esperança de Jesus Mascarenhas, viuva e moradora que foi n'esta cidade, e de que é inventariante D. Helena Rosa Viagas, d'esta mesma cidade, e é vendido por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados. A contribuição de registro fica na sua totalidade por conta do arrematante.

Tavira, 25 de novembro de 1903.

Verificado.—Azevedo,

O escrivão,

(6296) José Joaquim Parreira Faria

EDITAL

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

2.^a RECLAMAÇÃO

A junta da contribuição industrial do anno de 1903

FAZ publico que, na fórma do artigo 201.^o e seu § 1.^o do Regulamento de 16 de julho de 1896, estará patente aos respectivos contribuintes e na repartição de fazenda do concelho, das 9 horas da manhã ás 3 horas da tarde, a matriz da contribuição industrial do referido anno, desde 5 a 10 do corrente mez, afim de que possam examina-la e apertar as suas reclamações que serão escriptas em papel com o sello de 100 réis, dirigidas á Junta e apresentadas ao seu presidente dentro do praso marcado, e a que só podem servir de base os seguintes factos:

1.^o—Erro na passagem da collecta para a matriz;

2.^o—Erro no calculo de quaesquer impostos additionaes;

3.^o—Por terem cessado de exercer a sua industria em um, dois ou tres trimestres do anno; e isto quando os collectados tenham feito as participações a que são obrigados pelos artigos 92.^o e 93.^o do citado Regulamento.

Além do praso acima fixado, e sómente por cessação do exercicio da industria e duplicação de collecta, podem os industriaes reclamar perante a mesma Junta, no praso de 2 mezes, contados da abertura do cofre para o pagamento da 1.^a prestação.

A junta decidirá as reclamações dentro de DEZ dias, a contar d'a quellas prazos, e patenteará logo as suas decisões, das quaes cabe recursos para o Juiz de Direito da comarca no praso de 10 dias, contados do immediato áquelle em que terminar o da decisão das mesmas reclamações.

E para que chegue ao conhecimento de todos se affixou o presente e identicos nos logares do costume.

Tavira, 1 de dezembro de 1903.

O Presidente,

Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (6298)

VICTORIA

VENDE-SE uma com cabeça nova e cadeira á frente e atrás desmontaveis para guiar de dentro mui leve lança e varaes, em Portimão, o sr. João Manoel da Paz, mostra o carro. (6297)

SALINEIRO

PRECISA-SE um competentemente habilitado para dirigir os trabalhos d'uma salina em Mossamedes. Quem estiver nos casos queira dirigir carta com condições a Roberto Pegado. — Rua dos Capellistas, 81, Lisboa. (6287)

Bicyclette. Vende se uma nova, tem roda livre, travão automatico; busina grande, lanterna acetyléne e rodas todas nicheladas. Quem pretender dirija se a esta redacção. (2227)

ATTENÇÃO

Accões da Companhia do Cabo e Ramallete. Vendem se e trata se com Theodoro José Raphael. (6103)

CARVÃO DE COKE

160 réis cada 15 kilos

VENDE

JOSÉ ANTONIO PERES ROJO

Rua da Asseca

TAVIRA (6271)

ALMANACH DO ALGARVE para 1904

A venda no 1.^o de outubro em Lisboa, Porto, Coimbra e nas principais terras do Algarve e Alentejo. Profusamente collaborado e illustrado. (6288)

CAMINHO DE FERRO DO ESTADO

DIRECCÃO DO SUL E SUESTE

5.^a SECÇÃO DE CONSTRUCCÃO

Prolongamento de Faro a Villa Real de Santo Antonio

LANÇO DA FUZETA A TAVIRA

ANNUNCIO

FAZ SE PUBLICO que no dia 12 de dezembro de 1903 pelas 12 horas da manhã na secretaria da 3.^a secção de construcção, prolongamento de Faro a Villa Real de Santo Antonio perante a commissão presidida pelo respectivo engenheiro chefe da secção terá logar a arrematação para a execução das empreitadas n.^o 7 e 8 d'obras d'arte, n.^o 9 de construcção de casas de guarda e partido, n.^o 10 do apeadeiro do Livramento e n.^o 11 e 12, construcção da estação de Tavira, caes coberto e descoberto, retretes e fossa, e estação da Luz, caes coberto e descoberto, retretes e fossa, sendo a base de licitação respectivamente de 9.400\$000 réis, 9.500\$000 réis, 3.700\$000 réis, 2.800\$000 réis, 5.800\$000 réis e 8.400\$000 réis; o deposito provisorio para ser admittido a licitar é de 235\$000 réis para a n.^o 7, 237\$500 réis para a n.^o 8, 92\$500 réis para a n.^o 9, 70\$000 réis para a n.^o 10, 145\$000 réis para a n.^o 11 e 210\$000 réis para a n.^o 12.

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio e de todos os documentos exigidos, entendendo-se que, procedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acêrca dos actos do concurso.

Os projectos, cadernos de encargos e as condições de arrematação podem ser examinados todos os dias uteis desde as 9 da manhã ás 3 horas da tarde na secretaria da referida secção de construcção em Faro.

Faro, 18 de novembro de 1903.

O engenheiro chefe de secção,

(a) Arthur Mendes

JOÃO F. FERNANDES & CO. L^{TA}

COM

Estabelecimento de ferragens, drogas, quinquilharias, leitões e lavatorios de ferro, vidros, oleographias, baguettes, etc., etc. Cimento, mosaico, azulejos e canalisações vidradas. Deposito de talha de Flandres.

AGENCIA FUNERARIA "1.^a DE MAIO"

Caixões de madeira, zinco e chumbo. Urnas feitas. Colossal sortido de coróas. CARROS FUNERARIOS de primeira qualidade, puxados por parrelha, podendo sahir a qualquer terra da provincia.

66—RUA DE SANTO ANTONIO—68

2—RUA PINHEIRO CHAGAS—2

FARO

(6289)

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE no dia 16 de dezembro proximo, pelas 12 horas da manhã, á porta do paço do concelho se ha de proceder em hasta publica e a quem mais der a arrematação das seguintes receitas municipaes a cobrar no proximo anno de 1904.

Taxas do 7.^o e 8.^o ramo, base da licitação 450\$000

Taxas do 10.^o ramo, base da licitação 50\$000

Taxas do 12.^o e 13.^o ramo, base da licitação 90\$000

E para constar se passou o presente e outros do mesmo teor que vão ser affixados nos logares do costume e publicado no jornal da terra. Tavira, 25 de novembro de 1903.

O presidente,

Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (6295)

Arrenda-se. A propriedade de Mira Flores, por 3 annos. Quem pretender dirija-se a João Possidónio Guerrelro.—Tavira. (6294)

Vendem-se. Dois armazens contiguos, situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias. Trata-se com o major Vasco Pereira de Campos, ou filhos.—Tavira. (6293)

ADUBO CHIMICO

A melhor qualidade para cereaes

VENDE

José Centeno & C.^a

TAVIRA (6294)

Piano vertical. Vende se um bom. Trata-se com tenente Roffó. (6263)

Arrendamento no Azibhal, concelho de Castromarim.

Até ao mez de setembro de 1904 recebem-se propostas de arrendamento por 1 ou mais annos, das se-

guintes propriedades todas pertencentes à freguezia do Aziñhal, concelho de Castromarim:

Predio rustico denominado «Lagoa do Ruivo»; Cinco courelas no sitio d'Almada d'Onro; Courella no sitio da Masseur; Varzea na Lagoa do Ruivo; Duas courelas na Varzea do Ruivo; Duas courelas na Varzea do Moimho; Dois celões no sitio dos Chocões; Predio rustico denominado «Murtal»; Courella na Varzea das Almas.

Quem pretender dirija se a Joaquim de Mello Trindade, em Tavira. (6282)

Alfayate. Encontra se habilitado a talhar e a confeccionar todos os fatos na ultima moda, ou a vontade do freguez. Corta pelo novo processo descoberto pelo primeiro mestre de corte em Lisboa, sr. Virgilio Augusto Maia, sendo este o que melhores resultados tem dado, garante o bom acabamento em todos os fatos e principalmente em obra de cinta. Tambem corta para fora. Confecciona um fato a vestir em 18 horas. Recebe officiaes e aprendizes, trata-se com José Antunes, rua Nova Grande, 68.—Tavira. (6257)

Bengala. No começo de setembro perdeu se de Tavira a Faro uma bengala de bastão de prata. Nesta redacção dão se alvarcas a quem a achou. (6269)

JOSÉ DA SILVA
COM
OFFICINA DE CANTEIRO
114, RUA DA MAGDALENA, 116
LISBOA

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes à sua arte taes como: jazigos de capella, pyramides, cabeceiras, lapidas e urnas funerarias, incumbindo-se esta casa do assentamento dos mesmos com a maxima pontualidade, perfeição e modicidade de preços em todos os trabalhos e em qualquer terra do Algarve. Tambem se trabalha em bancadas para barbeiros, m. idaras para espeelhos, lavatorios, fogões, banheiras de xadrez, almofarizes, marmores para moveis taes como: apparadores, commodas, lavatorios e mesas de cabeceira, tabletas e baldões para estabelecimentos. Presta todos os esclarecimentos José Rodrigues Cunha, TAVIRA (6279)

Arte de arrastar. Vende-se uma das mais bem preparadas artes n'este genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Palmeira Seniore e irmão, em Tavira. (6277)

Vende-se. Ou arrenda-se uma courella de terra no sitio do Brejo, freguezia da Luz. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Rodrigo Trindade da Franca.—Tavira. (6272)

Vendem-se as seguintes propriedades: Um predio de casas altas situado na rua das Capacheiras d'esta cidade; uma horta na ribeira de Beliche denominada «Cercado» situa da no concelho de Castro Marim e as courelas seguintes: Da Herdade, do Postaneiro, da Varzea das Almas, cerca de Santa Barbara no Aziñhal e umas casas na praia de Monte-Gordo. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (6198)

Carrinho de molas. Vende-se um bem construido, para tres ou quatro pessoas. Quem pretender dirija-se a Manoel Ferreira Aboim, em Tavira. (6274)

Estantes e balcão. Por ter que augmentar o seu estabelecimento, vende, novas, envernizadas e inteiramente forradas. Antonio José Placido de Sant'Anna, 55, Rua do Mau-Fôro, Tavira. (6273)

Vende-se uma fazenda nas Solteiras. Consta de alfarrozeiras e oliveiras, casas de habitação, ramada e palheiro. Vende Abilio do Santos Bandeira. (2675)

Casas vendem se umas terras, na rua do Mau Fôro, com 6 compartimentos, 1 sobrado, poço d'agua e palheiro. Trata-se com João Viegas Soares.—Tavira. (6266)

Avella. Vendem Gomes & Capa. Villa Real de Santo Antonio.

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE **JUSTINO A. FERREIRA**

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e a lão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 10\$000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc. Grande sortido em tapetes, alcáfitas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galetrias e bagnettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceptam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

ACETYLENE

Carboreto de Calcio Francez d'um rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco Lisboa réis 10\$000. Desconto aos revendedores. Apparelhos, candieiros, lustres, bacias, bicos e mais accessorios.

NOVA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante 100 velas por bico. Gasto 5 réis por hora

Mandam-se catalogos gratis e preços correntes. Desconto aos revendedores.

A. RIVIÈRE

Rua de S. Paulo n.º 9, 1.º—LISBOA (6236)

NOÇÕES ELEMENTARES DE ARITHMETICA PRATICA

POR **ADELINO LOPES CARREIRA**

CHASE já á venda este livro, adoptado officialmente em algumas escolas, magnifico trabalho, que bem attesta a competencia, dedicacão e amor do seu auctor, pelo ensino da sciencia dos numeros, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escripta de forma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma orientação diferente de todas as que existem, e trata desenvolvidamente como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22—14 e o seu preço é: brochada, 1\$000 réis; encadernada, 1\$250 réis; e a fasciculos, 1\$200 réis.

No 1.º e 2.º caso accresce 40 réis de porte, sendo enviada pelo correio.

Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor.

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E os da capital á livraria

AVELLAR MACHADO

19—Rua do Poço dos Negros—19 LISBOA

Santo lenho. Precisa-se um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior.—Tavira. (6255)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parélha. Quem pretender dirija-se á praça D. Francisco Gomes, 5.—Faro. (6288)

Arrendamento e venda. Arrenda-se a horta das Freiras e vendem-se os seguintes barcos: um caião, uma lancha de companhia e um bote de calmaria.

Quem pretender dirija-se a José Antonio da Trindade, em Tavira. (6270)

Carro de parélha para carga. Vende-se um em bom estado. Trata-se com José Gallego, na fazenda do Caracol. (6244)

Cavallo. Vende-se um bom cavallo de 7 para 8 annos, puchando bem, só ou de parélha e dando boa cavallaria. Dirijam-se a Manoel Mimoso Faisca, em Castro Marim. (6288)

Potes de lata. Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 6 potes de lata com torneira e lampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6233)

GRANDE ECONOMIA POR SEBASTIÃO J. DA SILVA JR.

FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Caixões para anjos desde o preço de 1\$200 réis cada. Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis 3\$300 cada.

Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde 6\$000 réis cada.

Caixões para adultos, de velludo, todos galoados desde réis 10\$000 cada.

Caixões de chumbo e de zinco. Urnas para ossadas.

Borlas pretas e douradas para alugar e vender. Sapatos de setim pretos e brancos a 2\$000 réis o par.

Fitas com dedicatorias douradas para as chaves dos caixões a 300 réis.

Almofadas ou travesseiros de cambraila com dedicatorias e cercadinas douradas a 400 réis.

Lenções de cambraila com dedicatorias e cercaduras douradas para cobertura dos corpos dentro dos caixões desde os preços de 1\$200 réis.

Carro funebre com o competente panno de respeito servindo para conduzir os corpos para a igreja, tanto de noite como de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompanhado pelo parochio, por ajuste particular. Tambem pode ir fazer o serviço fora da terra.

Camara ardente para fazer altar, para corpo presente.

Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400 réis.

Corões de diferentes feitos e tamanhos desde o preço de 2\$500 réis.

Final, encontra-se habilitado com o competente sortido de estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as qualidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: velludo de seda; setins pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc. etc. Encarrega-se de todos os serviços que digam respeito a um funeral, como de pedreiro, carpinteiro, prior audador etc., que com o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfará tudo á vontade do freguez e por preços que nunca conhecerão tão baratos e só basta dirijir se ao seu estabelecimento (até ás 10 horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e depois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em

TAVIRA

Tambem vende preparos para flores, como: folhagem, olhos, sementes, petalas já pintadas, cassas, etc., etc. pelos preços de Lisboa. (6167)

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA NOVA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida! Sem cheiro! Sem fumo! Asseio! Inexplosivel! Rapidez! Calor intenso! Economia! Muito portatil! FABRICO SEM RIVAL!

Aplicação industrial e para todos os usos domesticos! Preços modicos! Remetem-se prospectos de todos os aparelhos.

Deposito dos Incomparaveis fogareiros succos PRIMUS (6186)

Livramento Horta, ex professora de labores dos collegios Sant'Anna de Lisboa e Nacional de Belem; premiada nas exposições portugueza e universal de Paris com as medalhas de ouro, bronze e menção honrosa; ensina toda a qualidade de bordados, e flores (systema francez). Vae a casa das alumnas. (6237)

Trespasa-se o estabelecimento de ferragens e drogas em boas condições. Quem pretender dirija-se a José Ignacio das Dóres, Rua Nova Grande, 26—Tavira. (6229)

Fazenda em Cacella. Vende-se uma, próximo á Igreja. Nesta redacção se diz. (6256)

Professora diplomada. Offerece-se para leccionar em casa dos alumnos, as primeiras letras por qualquer methodo, e habilita para exame do 1.º e 2.º grau. Rua das Capacheiras, 41, Tavira. (6276)

Arrenda-se. Um predio rustico com sequeiro e regadio no sitio das Pedras, pertencente a Luiz Sábbo. (6258)

LIVRO DE LEITURA
Para a 1.ª classe de instrucção primaria, por D. João da Camara, Maximiliano de Azevedo e Raul Brandão. Custo 120 réis. A venda em todas as livrarias.